

# Dia Mundial sem Tabaco: consumo de cigarros diminui, mas comércio ilegal ainda preocupa

O número de brasileiros que fumam caiu 30,7% nos últimos nove anos. Segundo a última pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel 2014), atualmente, 10,8% dos brasileiros fumam. Em 2006, 15,6% da população declarava consumir derivados do tabaco. A redução no consumo é resultado de uma série de ações desenvolvidas pelo Governo Federal para combater o uso do produto. A mais recente foi a entrada em vigor da Lei dos Ambientes Livres da Fumaça de Tabaco, em dezembro.

Os dados do Vigitel 2014 foram apresentados em cerimônia realizada dia 29 de maio, no Palácio da Justiça, em Brasília, por ocasião do Dia Mundial sem Tabaco (31 de maio). Na ocasião, foi lançada a campanha *Das escolhas certas se cuida todos os dias*, que trata do consumo, entre o público jovem, de produtos derivados do tabaco, facilitado pelos baixos preços dos cigarros oferecidos pelo comércio ilícito. Também foi revelado estudo inédito do INCA que demonstra aumento do consumo de cigarros industrializados de origem ilícita no Brasil. Em 2008, 2,4% dos brasileiros com idade maior ou igual a 18 anos fumavam cigarros industrializados obtidos por meio do mercado ilegal – em 2013, foram 3,7%. Esse levantamento veio ao encontro do tema escolhido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o Dia Mundial sem Tabaco 2015: o mercado ilegal de cigarros e a necessidade de ratificação de protocolo internacional para coibir o contrabando.

"A redução do consumo de cigarro deve ser comemorada, mas o crescimento do consumo de cigarros ilícitos merece total atenção", destacou o ministro da Saúde, Arthur Chioro. "Sendo legal ou ilícito, o cigarro faz mal à saúde e precisa ser combatido. O diálogo e a participação dos países de fronteira, principalmente do Paraguai, nas ações de coibição do comércio ilegal são fundamentais", acrescentou.

Entre os principais motivos para a queda do consumo do tabaco no Brasil está o aumento do preço dos cigarros. Segundo a Pesquisa ICT/INCA 2013, 62% dos fumantes pensaram em parar de fumar

devido ao valor do produto. A política de preços mínimos também está diretamente ligada à redução da experimentação entre os jovens, já que cerca de 80% dos fumantes começam a consumir cigarro antes dos 18 anos.

Além da aprovação da Lei dos Ambientes Livres, da instituição da política de preços mínimos e do aumento de impostos, outra ação importante para o controle do tabagismo, promovida pelo Governo Federal a partir de 2011, foi a proibição da propaganda do cigarro nos pontos de venda. Mais uma iniciativa já aprovada e que ainda vai entrar em vigor é a obrigatoriedade de a indústria colocar advertências sobre os malefícios do cigarro em 30% da face principal dos maços.

## Visita internacional

Ehsan Latif, da União Intergovernamental contra Tuberculose e Doenças Respiratórias (The Union), sediada em Edimburgo, na Escócia, esteve no INCA dia 25 de maio para conhecer as ações promovidas pelo Instituto na área de controle do tabagismo. A visita também foi uma oportunidade de reforçar a parceria entre as duas instituições.

Latif foi recebido pelo coordenador de Assistência do INCA, Reinaldo Rondinelli, e pela equipe da Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (SE-CONICO). Mônica Torres, chefe da Divisão de Comunicação Social, falou sobre a importância das campanhas promovidas pelo Instituto para alertar e conscientizar a população a respeito dos males provocados pelo consumo de cigarro. "Trabalhamos em conjunto com áreas técnicas, parceiros e o próprio Ministério da Saúde, e atuamos em várias plataformas, como site, mídias sociais, impressos e eventos de mobilização social", explicou.

The Union está presente em mais de 50 países, apoiando técnica e financeiramente o desenvolvimento de políticas públicas, legislação e infraestrutura para o controle do tabaco. O INCA, por meio da CONICO, é uma das instituições beneficiadas pela organização. A partir da parceria, foram promovidas ações que resultaram na aprovação e regulamentação da lei nacional antifumo (Lei 12.546/2011), que proíbe fumar em locais fechados e de uso coletivo em todo o país. A medida está prevista no artigo 8º da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT).



Ehsan Latif em reunião com profissionais do INCA e em Brasília, assistindo à apresentação do ministro da Saúde, Arthur Chioro

